

## **O USO DO GENETOGRAMA NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E NA PESQUISA (PÔSTER)**

**Autores:** Fabiana Gediel Bernardo, Camila Roberta Lahm Vieira, Kameni lung Rolim, Karla Rafaela Haack, Jefferson Silva Krug (FACCAT – Faculdades Integradas de Taquara)

**Apresentadora:** Fabiana Gediel Bernardo (email: fabibernardo@globo.com; fax: (51)3541-6626; Fone: (51)3541-6600)

**Resumo:** O presente trabalho constitui-se de um estudo teórico que pretende alinhar um apanhado bibliográfico acerca da aplicabilidade do Genetograma como recurso no processo de avaliação psicológica, bem como nas investigações científicas. Esta pesquisa deu-se através de uma abordagem qualitativa, contemplando como instrumento de coleta de dados a revisão de literatura por meio de obras publicadas e consultas em base de dados on line. Tomando-se como referencial a literatura que trata do contexto da Terapia Familiar ou mesmo Individual de orientação Sistêmica, o Genetograma ou Genograma constitui-se de uma representação gráfica da família, propiciando a coleta de informações que podem elucidar importantes aspectos da estrutura, dinâmica e configuração familiar, bem como das relações e inter-relações existentes no sistema familiar. Além disso, reúne informações acerca de aspectos genéticos, médicos, sociais, comportamentais e culturais. Por suas características, o uso do Genetograma tem sido preconizado em diferentes áreas de atuação, através de sua utilização terapêutica, sendo também empregado como importante instrumento para coleta de dados em pesquisas. Conforme apurado na literatura da área, muitos são os aspectos mapeados pelo Genetograma: organização familiar em suas dimensões de tamanho, composição, papéis e funções desempenhadas no meio familiar; etapa do ciclo de vida que a família vivencia, processos de vinculação e delineamento de fronteiras nas relações estabelecidas, entre outros. Outros postulados teóricos apontam o uso do Genetograma em estudos no contexto hospitalar, através da análise de famílias com casos de alcoolismo e drogadição, fornecendo uma compreensão das repercussões destas problemáticas nas diferentes gerações. O uso do Genetograma neste e em outros contextos pode trazer a tona pautas como abuso, morte, doença crônica, situações ocupacionais/educacionais, além de datas e fatos críticos das histórias familiares. O Genetograma possibilita a aproximação e clarificação com aspectos da história de vida da pessoa e/ou de seu sistema familiar que são imprescindíveis para qualidade do trabalho psicoterapêutico. Alguns estudos ilustram a utilização do Genetograma como recurso de pesquisa para análise do impacto de estressores horizontais, especialmente perdas e separações, na transição família-escola. O Genetograma também tem sido usado em estudos que analisam a escolha profissional dos jovens. Outras investigações aludem ao Genetograma como instrumento diagnóstico pelo fato de representar para a família um reencontro com o passado, revelando possíveis reproduções de padrão e acontecimentos de grande impacto emocional, principalmente quando se trata de famílias com antecedentes de violência. Autores atuais reforçam esta importante função do emprego do Genetograma, em especial devido às transformações ocorridas nos conceitos de família e infância, nos últimos anos. Os resultados do levantamento teórico-conceitual desenvolvido referem que o uso do Genetograma, tanto no processo de avaliação psicológica quanto na pesquisa científica pode fornecer um apanhado geral de elementos de ordem estrutural, relacional e funcional, permitindo ao terapeuta o delineamento de hipóteses sobre a função do sintoma apresentado pelos pacientes, bem como traçar possibilidades interventivas no processo psicoterapêutico. Nesta perspectiva, conhecer o funcionamento da família, suas características, contexto social, cultural e econômico no qual está inserida é de fundamental importância para a realização do planejamento das intervenções de saúde.